

O Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica na Pontifícia Universidade Católica de Campinas: breve apresentação à comunidade universitária

Fernanda Furtado CAMARGO¹

INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho é apresentar à comunidade universitária o Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR), implementado na PUC-Campinas no 2º semestre de 2010. As considerações feitas ao longo do trabalho terão como referência a experiência adquirida durante o período em que atuei como docente das primeiras turmas do curso de Pedagogia/PARFOR, como supervisora de estágio, bem como minha atuação enquanto coordenadora do curso em questão.

O PARFOR faz parte da Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, instituída em 29 de janeiro de 2009, pelo Decreto nº 6.755, cuja finalidade é “organizar, em regime de colaboração entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, a formação inicial e continuada dos profissionais do magistério para as redes públicas da educação básica.” (BRASIL, 2009).

O Decreto nº 6.755 atribui à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

(CAPES) o fomento de cursos de formação inicial e continuada de professores. Dentre as modalidades de cursos apresentadas, o decreto traz, em seu artigo 11, inciso III, a

[...] oferta emergencial de cursos de licenciaturas e de cursos ou programas especiais dirigidos aos docentes em exercício [...] na rede pública de educação básica, que sejam: a) graduados não licenciados; b) licenciados em área diversa da atuação docente; e c) de nível médio, na modalidade normal (BRASIL, 2009).

Instituído para atender ao conteúdo deste artigo, o PARFOR, na modalidade presencial², tem o objetivo de

[...] induzir e fomentar a oferta da educação superior, gratuita e de qualidade, para professores em exercício na rede pública de educação básica, para que estes profissionais possam obter a formação exigida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN e contribuam para a melhoria da qualidade da educação básica no País. (BRASIL, 2013a).

¹ Docente da PUC-Campinas. Atualmente é Integradora Acadêmica de Graduação do Curso de Pedagogia da Instituição. Foi docente das primeiras turmas do PARFOR, em 2010; Coordenadora de Curso durante o ano de 2012 e Supervisora de Estágio Supervisionado em 2013. E-mail: fernandafc@puc-campinas.edu.br.

² A CAPES refere-se ao PARFOR sempre utilizando o termo presencial. Tendo em vista que a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica prevê também a modalidade a distância, sem, no entanto, ter sido implantada até o momento de elaboração deste artigo. Acredita-se que o termo presencial é utilizado para que, em momento oportuno, a distinção fique clara.

O PARFOR oferece cursos de 1ª Licenciatura (para docentes em exercício que não possuam formação superior), de 2ª Licenciatura (para docentes licenciados, mas que atuam em áreas distintas de sua formação) e de formação pedagógica (para docentes da rede pública que tenham formação superior, mas que não possuam licenciatura). De acordo com o relatório de cursos em andamento no PARFOR, divulgado pela CAPES, de 2009 a 2012 o programa implantou 1.920 turmas e possuía, até o início de 2013, mais de 54.000 professores da educação básica matriculados pelas diferentes regiões do país. Do total desses professores-estudantes³, 51,2% estão na Região Norte do país, 37,9% estão no Nordeste, 6,2%, no Sul, 3,4%, no Sudeste e 1,4% dos matriculados encontram-se no Centro-Oeste do país. Das 1.920 turmas especiais⁴, 1.702 estavam em andamento até o início de 2013 (BRASIL, 2013b).

Conforme dito anteriormente, existem, por enquanto, três diferentes tipos de cursos oferecidos pelo PARFOR. Das 1.702 turmas especiais em andamento, até o início de 2013, 595 - ou seja, 35% das turmas - pertenciam à categoria 1ª Licenciatura. Do total de número de turmas para essa categoria, 49,6% concentram-se na região Norte, 32,9%, na região Nordeste, 11,4%, na região Sudeste, 5,7%, no Sul e 0,3%, no Centro-Oeste do país (BRASIL, 2013b). No caso da PUC-Campinas, o oferecimento de turmas se dá nessa categoria e exclusivamente para o curso de Pedagogia.

O PARFOR NA PUC-CAMPINAS

Os cursos de Pedagogia do PARFOR são todos presenciais e seguem as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Pedagogia (BRASIL, 2006), sendo oferecidos, até o início do ano de 2013, por 57 diferentes

Instituições de Ensino Superior (IES), públicas e privadas sem fins lucrativos, todas credenciadas no Ministério da Educação e com o conceito do Índice Geral de Cursos⁵ (IGC) igual ou superior a 3.

Atendendo às condições supracitadas, o PARFOR foi implementado na PUC-Campinas no 2º semestre de 2010, por meio do oferecimento de 4 turmas, nos períodos matutino e noturno. As turmas foram sendo oferecidas de acordo com a demanda indicada pelos municípios da Região Metropolitana de Campinas e do estado de São Paulo, tendo nos anos de 2010/2012 25 docentes participando e 246 professores/alunos e, ao final do ano de 2013, a PUC-Campinas contava com 8 turmas em andamento. Tendo em vista o horário de trabalho dos professores-estudantes bem como a infraestrutura da Instituição, foi necessário fazer ajustes no horário de oferecimento das turmas: além dos períodos matutino e noturno, algumas turmas passaram a funcionar no período “vesperturno”, das 16h às 19h20min.

Em relação à proposta pedagógica do curso de Pedagogia/PARFOR da PUC-Campinas destaca-se que ele segue a mesma estrutura curricular do curso de Pedagogia regular oferecido pela Instituição: mesma duração, carga horária de disciplinas, horas de atividades de estágio supervisionado, entre outros. Com isso, ambos formam profissionais para atuarem como docentes na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Entende-se, no entanto, que uma grande diferença se faz na sala de aula. Embora no curso regular os estudantes sejam inseridos rapidamente nos estágios não obrigatórios, atuando em contexto profissional, no caso do PARFOR todos os professores-estudantes estão inseridos no mundo do trabalho, muitas vezes com uma extensa experiência. Nesse sentido, faz-se necessário que os professores-formadores⁶ estejam preparados

³ A nomenclatura professores-estudantes será utilizada para fazer referência aos professores da Educação Básica que estejam matriculados no PARFOR, na condição de estudantes.

⁴ A CAPES utiliza a denominação “turmas especiais” em contraposição às turmas regulares das Instituições de Ensino Superior, tendo em vista o caráter emergencial do PARFOR.

⁵ O IGC é um “indicador de qualidade de Instituições de Ensino Superior, que considera, em sua composição, a qualidade dos cursos de graduação e pós-graduação (mestrado e doutorado)” (cf. <http://portal.inep.gov.br/indice-geral-de-cursos>).

⁶ Nomenclatura utilizada pela CAPES para fazer referência aos professores que ministram aulas no PARFOR.

para lidar com diferentes situações que possibilitem tanto aproveitar a experiência dos professores-estudantes no contexto da sala de aula quanto tentar romper com algumas práticas cotidianas arraigadas no senso comum.

Destaca-se que os professores-formadores não possuem vínculo empregatício com a CAPES ou com as Instituições de Ensino Superior, atuando na condição de bolsistas. No caso da PUC-Campinas, os docentes passam por um processo de seleção junto à Coordenação Geral do PARFOR para, então, assumirem as aulas, sendo este um grande desafio para a Instituição.

Os desafios, entretanto, não são enfrentados apenas pelos professores-formadores e pela gestão institucional. Durante minha atuação como docente do 1º semestre do curso, como supervisora de estágio e como Coordenadora do Curso de Pedagogia/PARFOR, tive contato com as inúmeras dificuldades sofridas pelos professores-estudantes. Em sua maioria mulheres e atuantes na Educação Infantil, grande parte das alunas já estava há muito tempo fora da sala de aula, na condição de estudante, e apresentava dificuldades na leitura/interpretação e na escrita de textos teóricos. Os relatos também apontavam para a dificuldade em dar conta das diferentes atividades do dia a dia, como cuidar da casa, dos filhos, trabalhar e estudar.

Diante desse contexto, muitas falavam em desistir. No entanto, aquelas que persistiram se desenvolveram rapidamente e deram um salto intelectual importantíssimo em muito pouco tempo.

Acredito que tal salto se deva à vontade de conhecer, de apreender, de melhorar sua prática. Esses professores-estudantes tiveram a coragem de sair de uma zona de conforto em busca do conhecimento que, definitivamente, os transformará em pessoas melhores, tanto em sua vida pessoal quanto profissional.

A quantidade de conhecimento adquirido, a mudança na maneira de compreender o mundo, a forma como os alunos estabelecem relações entre diferentes áreas do saber teórico e prático, além da grande melhoria na maneira de se

expressarem, oralmente e por meio da escrita, impressiona e constata a importância da educação na vida do indivíduo. Ao final do 1º semestre de 2014, as primeiras turmas do curso de Pedagogia/PARFOR da PUC-Campinas estarão formadas. É importante lembrar, portanto, que a educação se faz no coletivo e nos anima saber que os profissionais da Educação Básica, tão desvalorizados em nossa sociedade, têm a possibilidade de elevarem seu conhecimento, aumentando cada vez mais o nível de formação que receberão os alunos nesse nível de ensino.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

O presente artigo teve o intuito de apresentar algumas questões relacionadas ao PARFOR/PUC-Campinas. Embora tenha sido apresentado o contexto do PARFOR diante da Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, as considerações que ora se apresentam referem-se especificamente ao curso de Pedagogia/PARFOR, da PUC-Campinas.

Conforme brevemente mencionado, muitos são os desafios encontrados por todos os envolvidos no PARFOR/PUC-Campinas. Constatase, a partir da experiência vivenciada desde a implementação do curso de Pedagogia/PARFOR, na PUC-Campinas, que, tanto do ponto de vista da Gestão Institucional, como por parte dos professores-formadores e dos professores-estudantes há o compromisso com a qualidade do curso, da formação e, conseqüentemente, com a qualidade da Educação Básica.

Entende-se, no entanto, que essa ação conjunta entre o Ministério da Educação, a CAPES, o estado de São Paulo, as prefeituras da Região Metropolitana de Campinas e a PUC-Campinas, deva ser amplamente divulgada e discutida, em âmbito coletivo, a fim de garantir uma formação de qualidade aos profissionais da Educação Básica, opondo-se à mera certificação de professores. Para tanto, é imprescindível a realização de pesquisas sobre a temática em questão, visando compreender a realidade na qual o PARFOR está inserido e na qual ele se insere.

REFERÊNCIAS

BRASIL, 2009. **Decreto nº 6.755/2009**, de 29 de janeiro de 2009. Disponível em: < <http://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Decreto-6755-2009.pdf>>. Acesso em: 15 mar. 2013.

BRASIL, 2013a. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Diretoria de Formação de Professores da Educação Básica. Coordenação Geral de Docentes da Educação Básica. Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR Presencial – **Manual Operativo**. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/>

images/stories/download/legislacao/ManualOperativo PARFOR-mar13.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2013.

BRASIL, 2013b. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica - PARFOR Presencial. **Relatório de cursos em andamento**, de 28 de fevereiro de 2013. Disponível em: < <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/parfor>>. Acesso em: 15 mar. 2013.

BRASIL, 2006. Resolução CNE/CP n.º 1, de 15 de maio de 2006. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2013.